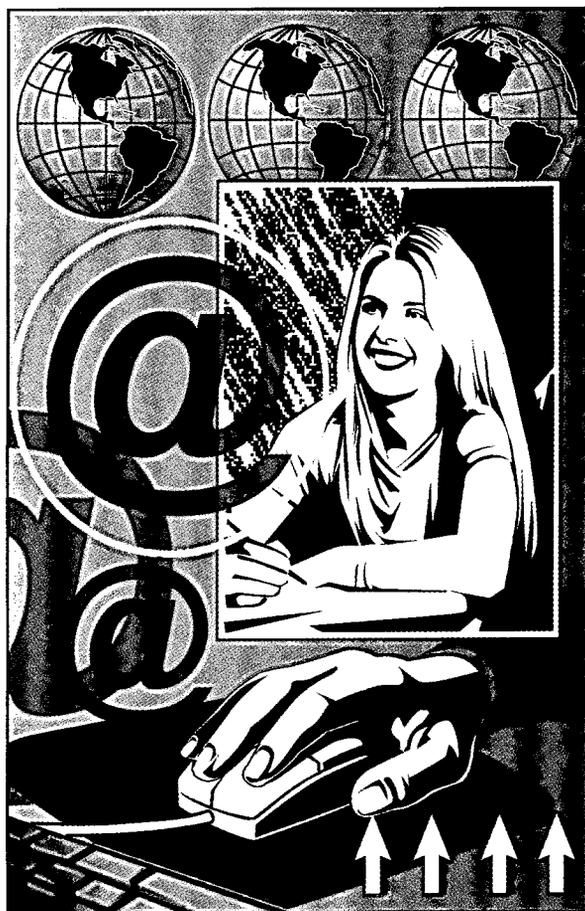




Educação à Distância em Atenção à Saúde de Adolescentes e Jovens: Metodologia Inovadora de Capacitação



Eloísa Grossman¹, Maria Helena Ruzany², Maria Helena Cabral de Almeida Cardoso³, Carla Cristina Coelho Augusto Pepe⁴

Resumo

Este artigo apresenta a descrição do curso à distância, via Internet, *Introdução à Saúde Integral dos Adolescentes e Jovens* e os resultados preliminares da avaliação de sua utilização. O curso foi concebido para a construção de conhecimento e estratégias para a resolução de problemas e tomadas de decisões nas atividades profissionais cotidianas. Sua finalidade é a de que os participantes desenvolvessem competências e habilidades para implementar novas práticas assistenciais, elevando os padrões de qualidade e efetividade dos serviços. Tanto nos aspectos que dizem respeito ao ambiente de aprendizagem na internet quanto em seu modelo pedagógico, o curso foi bem aceito pelos alunos, indicando que oferece condições para a sua utilização em larga escala na capacitação em atenção à saúde de adolescentes e jovens. Poderá ser utilizado por diferentes categorias no campo da saúde (alunos de graduação e pós-graduação, profissionais e equipes de saúde).

Palavras-chave: Educação à distância, saúde dos adolescentes e jovens, internet.

Introdução

A adolescência como um conceito plural engloba componentes biológicos, emocionais e socioculturais. O primeiro – a puberdade – caracteriza-se pelas transformações anatômicas e fisiológicas, que incluem o crescimento, o desenvolvimento e a maturação sexual. O aspecto emocional compreende as adaptações ao corpo em transformação, as novas relações com a família e outros grupos sociais. O componente sociocultural abrange a busca da identidade adulta através de uma crescente autonomia e independência (Grossman, 1995).

¹ Professora Assistente da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ. Coordenadora da Disciplina de Medicina de Adolescentes da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ. Médica do IFF/Fiocruz. E-mail: nessa@uerj.br

² Professora Adjunta da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ. Diretora do NESA/UERJ

³ Professora da pós-graduação em Saúde da Criança e da Mulher do IFF/Fiocruz. Pesquisadora do Centro de Genética Médica José Carlos Cabral de Almeida do IFF/Fiocruz

⁴ Analista de Informação do NIST/CST/DIREH/Fiocruz

Em relação à magnitude numérica, no Brasil, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1997), 17 milhões de pessoas ocupam a faixa dos 10 aos 14 anos; 16,5 milhões têm entre 15 e 19 anos; e 13,4% milhões, de 20 a 24 anos. Os números dispensam justificativas para a importância que deve merecer a saúde desta população.

Frente ao expressivo número de indivíduos nesta faixa etária na região das Américas e à complexidade da abordagem assistencial a esta população, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), desde os anos 1970, vem incentivando a criação de programas de assistência e de promoção da saúde de adolescentes e jovens. Neste sentido, vários serviços foram implantados ampliando os espaços de atendimento. No entanto, o acesso facilitado não tem sido suficiente para reduzir a sua morbi-mortalidade, demandando capacitação de recursos humanos visando um impacto positivo na saúde desta população.

A abrangência territorial e a diversidade cultural determinaram a criação de metodologias que, ao mesmo tempo, proporcionassem a troca de experiências e respeitassem as peculiaridades de cada local. Assim, no final da década de 1990, a OPAS propôs a alguns profissionais de saúde de diferentes países latino-americanos, com experiência no atendimento a este grupo populacional, que desenvolvessem, em conjunto com suas equipes de trabalho, cursos de capacitação na modalidade de educação à distância (EAD).

O curso *Introdução à Saúde Integral dos Adolescentes e Jovens* foi, então, desenvolvido sob a concepção e coordenação do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA/UERJ) e do Laboratório de Tecnologias Cognitivas do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (LTC/NUTES/UFRJ). Sua finalidade é capacitar alunos de graduação, profissionais/equipes de saúde nas competências e habilidades fundamentais na atenção integral à saúde deste grupo, utilizando modernas tecnologias de informação e comunicação, via internet.

Este artigo visa apresentar este curso, incluindo interfaces e ferramentas de comunicação e informação. Além disso, objetiva a descrição e discussão dos resultados advindos das avaliações preliminares de sua utilização.

Educação à Distância

A EAD é um fenômeno mundialmente em expansão. O Decreto número 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, conceituou a educação à distância como:

[...] uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (Brasil, 1998, p. 1)

Segundo Michael Moore e Greg Kearsley:

Educação à distância é a aprendizagem planejada que geralmente ocorre num local diferente do ensino e, por causa disso, requer técnicas especiais de desenho de curso, técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação através da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos. (Moore; Kearsley, 1996, p. 23).

As diversas tecnologias desenvolvidas pelo homem ampliaram as vias de acesso ao conhecimento. Com o surgimento da informática, os ambientes e as condições de comunicação, processamento, armazenamento e recuperação das informações sofreram grandes mudanças (Alava, 2002). O universo hipertextual agrega, além da palavra escrita, a imagem e o som. Há possibilidade de decomposição, recomposição e associações a diversos documentos. A informação pode ser acessada e utilizada em um contexto diferente daquele no qual foi produzida, podendo, portanto, ser recontextualizada. Os sistemas hipertexto permitem uma aprendizagem coletiva, cooperativa e interativa (Belloni, 1999).

O hipertexto, atualmente, pode ser definido como um aparato indexador, mediado pelo computador, que permite ao indivíduo seguir vários ramos de conexão entre as variáveis internas de cada categoria. Tem o poder de modificar o senso comum a respeito daquilo com o que está relacionado. Ajudando seus usuários a abarcar o mundo dos homens e das coisas numa conexão material, simbólica e física, ele é um instrumento para a (re)construção do senso comum sobre a capacidade de se relacionar. E, mais importante ainda, o hipertexto delinea caminhos possíveis de ação num mundo para o qual serve de ferra-

menta e também representa. Produzir conexões é a sua essência (Haraway, 1997).

A busca por formação apresenta não apenas um grande crescimento quantitativo. Ela sofre, também, uma grande mutação qualitativa na direção de uma crescente necessidade de diversificação e personalização. As pessoas não concluem cursos rígidos que não correspondam às suas necessidades e aos seus trajetos de vida (Lévy, 1999).

Apresentando o Curso

O curso *Introdução à Saúde Integral dos Adolescentes e Jovens* foi estruturado a partir de modelo pedagógico de ensino baseado em casos – *Problem Based Learning* (Schmidt, Dauphinee, Patel, 1987; Komatsu, Zanolli, Lima, 1998). Para tanto, uma equipe multidisciplinar foi composta para que, a partir das experiências vivenciadas no processo de trabalho, formulasse situações-problema de grande abrangência temática. Esta estratégia objetivou a construção de um curso que permitisse ao aluno aplicar idéias, teorias e conceitos aos dilemas apresentados, integrando informação quantitativa e qualitativa.

Outro aspecto a ser enfatizado é que, na elaboração deste curso, houve a preocupação em contemplar duas dimensões: a primeira, que abarca a aprendizagem sobre as doenças, seus fatores causais, suas manifestações clínicas e seu manejo; e a segunda, a da promoção da saúde, incluindo a origem multifatorial dos agravos à saúde e a diversidade sociocultural dos indivíduos.

O conteúdo do curso foi organizado em três eixos temáticos: crescimento e desenvolvimento; sexualidade e saúde reprodutiva; e principais problemas clínicos. Composto por um total de 48 histórias clínicas associadas às competências específicas e transversais essenciais para a atenção integral a esse grupo etário, ele oferece a possibilidade de sua utilização por profissionais ligados a serviços de diferentes níveis de complexidade.

As histórias são narradas, em sua maioria, em capítulos; ao término de cada parte, são apresentadas questões para reflexão e discussão, no sentido de estimular o desenvolvimento de um raciocínio clínico integrador da teoria com as experiências práticas.

Para melhor compreensão das situações apresentadas no curso, são descritos a seguir al-

guns fragmentos dos casos construídos. Flávio, 16 anos, contínuo em escritório de contabilidade, que procura o serviço de saúde com queixa de emagrecimento e cansaço, é um exemplo de uma das histórias apresentadas. Márcia, 16 anos, abandonou a escola e se envolveu afetivamente com um rapaz ligado ao narcotráfico. João, 15 anos, que trabalha desde os oito na plantação de tomates e se expõe aos efeitos de agrotóxicos, é um típico exemplo de um quadro de necessidades: pesa 40 quilos, mede 1,55m e parou de estudar na 5ª série do Ensino Fundamental.

Além dos casos apresentados, o aluno do curso conta com ferramentas de apoio, como resumos teóricos, “dicas”, glossários, instrumentos (gráficos e tabelas), capítulos de livro disponíveis para *download* e indicação de *sites*. Para permitir a comunicação com o orientador de forma ágil e dentro do próprio programa, há um espaço reservado para o envio das resoluções dos casos, onde o aluno tem oportunidade de relacionar os problemas identificados em cada situação estudada e as ações a serem tomadas para solucioná-los.

O ambiente do curso foi desenvolvido em três interfaces: uma com o conteúdo e as atividades básicas comuns a todos os usuários (alunos, orientadores e coordenador), e as outras duas com ambientes específicos para cada uma das funções – coordenador de curso e orientadores.

A concepção da interface básica oferece funções e atividades pertinentes ao programa em geral, como apresentação, orientação, fórum, ajuda, avaliação, agenda, *links* úteis, perguntas frequentes e correio, além dos casos clínicos. Este ambiente possibilita a interação do aluno com o conteúdo disponível, com os recursos do ambiente e com os atores envolvidos no processo educativo à distância: colegas, orientadores e coordenador.

A “apresentação”, em forma de hipertexto, expõe os objetivos do programa, tornando explícitas as bases pedagógicas e a estrutura. O ícone “ajuda” oferece alguns elementos de orientação ao usuário em relação ao conteúdo e à utilização do sistema. Já no ícone “saúde do adolescente”, o aluno tem acesso a uma página que lhe possibilita escolher os casos para estudo (Figura 1). Há três formas de acessá-los: por intermédio de uma listagem em ordem alfabética, pelo nível de complexidade e por competências (transversais e

específicas). Os casos são identificados por palavras-chave, utilizando-se figuras de linguagem, expressões populares e nomes fantasia, com o intuito de motivar o aluno de forma

lúdica. Cita-se como exemplo: “O barato sai caro”, “Bafo de onça”, “Sob pressão”, “O bem-dotado” e “O trabalho ‘nosso’ de cada dia” (Figura 2).

FIGURA 1 – TELA DO AMBIENTE DE ACESSO AOS CASOS DO CURSO INTRODUÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DOS ADOLESCENTES E JOVENS

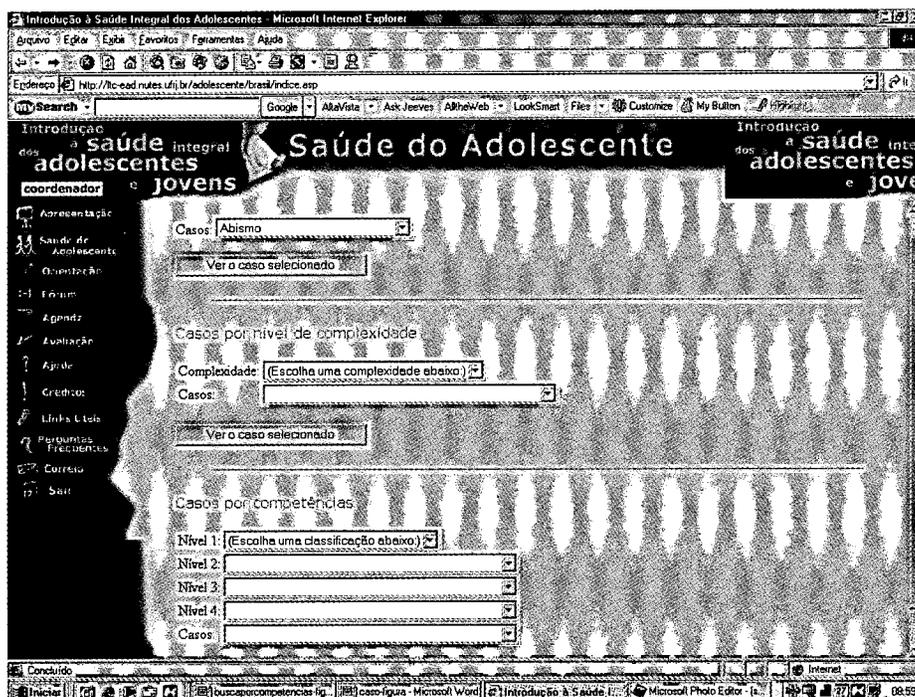
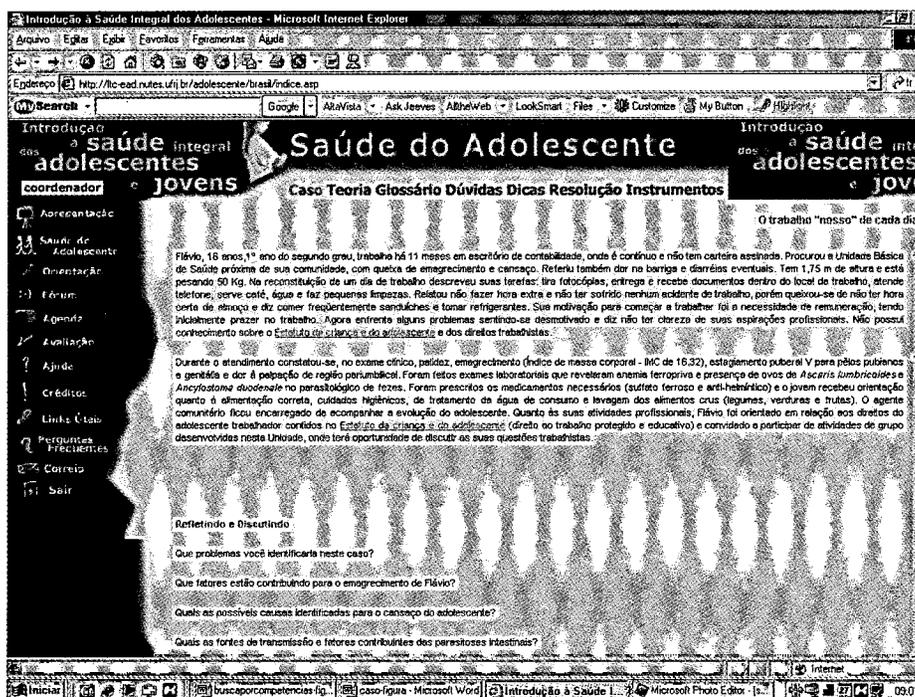


FIGURA 2 – TELA DO AMBIENTE DE UM CASO



O ícone “orientação” é o espaço reservado para o aluno enviar mensagens para o orientador sobre o funcionamento do curso. Em “perguntas freqüentes”, estão dispostas as dúvidas enviadas pelos alunos aos orientadores, acrescidas das respostas fornecidas. Constam desta lista aquelas que o coordenador considerar de interesse comum a todos, em função de sua repetição e/ou relevância.

O “correio” é o ambiente oferecido para a comunicação interna entre todos os participantes. O ícone “fórum” foi desenvolvido com o objetivo de criar um espaço aberto de discussão sobre temáticas previamente selecionadas no decorrer do curso. O ícone “avaliação” inclui um instrumento criado com o intuito de perceber as impressões dos alunos a respeito dos elementos envolvidos no programa: ambiente/interface, conteúdo, interações e atividades.

No ícone “agenda”, estão apresentadas comunicações gerais sobre atividades do curso e eventos externos considerados relevantes pelo coordenador (congressos, seminários, atividades culturais, entre outros). O recurso “links úteis” apresenta endereços de vários sites que se relacionam com a saúde de adolescentes e jovens.

O programa apresenta, além da interface básica, o ambiente de trabalho dos orientadores e do coordenador. No primeiro, além do que foi anteriormente descrito, estão disponíveis as seguintes funções: analisar as resoluções dos casos enviados pelos alunos, com abordagens e condutas sugeridas pela equipe elaboradora para cada um dos casos. O objetivo da inserção das propostas de resolução é o de fornecer instrumentos ao orientador para desempenhar sua tarefa.

No ambiente do coordenador, além dessas, acrescentam-se outras funções fundamentais para o gerenciamento das atividades pedagógicas: edição das perguntas freqüentes, de temas de discussão no fórum, de itens na agenda e de links úteis, e inclusão de usuários.

Além dos alunos, são usuários-chave do sistema o coordenador do curso e os orientadores. O coordenador é um profissional especializado na atenção à saúde de adolescentes e jovens, com domínio do ambiente do curso e de seus recursos. Deve estar apto a gerenciar as atividades pedagógicas, inserir informações (agenda), programar fóruns de discussão e acompanhar o tra-

balho desenvolvido pelos orientadores. Os alunos do curso traçam seus planos de estudo juntamente com os orientadores, que os acompanham ao longo do processo de aprendizagem. Esse profissional tem como tarefa a mediação da interação aluno-computador, deve conhecer profundamente os conteúdos a serem trabalhados tanto do ponto de vista teórico quanto prático, e os potenciais do hipertexto oferecido. Coordenador e tutores, em última instância, devem facilitar a construção do conhecimento.

Descrivendo as Estratégias de Experimentação do Curso

Tendo em vista a avaliação do material e sua adequação para utilização em larga escala, foram identificados alunos de graduação e profissionais de diferentes áreas de conhecimento na saúde com interesse e experiência na atenção a adolescentes e jovens. Foram distribuídos convites (via correio ou correio eletrônico) aos potenciais alunos, ressaltando a importância de sua participação na avaliação do material e implementação das modificações necessárias.

O curso foi desenvolvido em caráter experimental em três ocasiões. Para o primeiro curso, foram convidados 30 alunos, incluindo alunos de graduação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), profissionais de saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro envolvidos na atenção ao adolescente e um professor de Informática Médica da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ. Deste total, 27 alunos se inscreveram e 19 concluíram as atividades propostas.

O segundo curso teve como proposta sua ampla divulgação para toda a equipe do NESA e docentes de Universidades brasileiras com tradição no atendimento a adolescentes e jovens. Além da validação do material educativo, este curso objetivou a ampliação do grupo de orientadores. Nesta ocasião, foram convidados 32 alunos, dos quais 27 se inscreveram e 17 concluíram o curso.

O terceiro curso teve como clientela alunos indicados pelos participantes do segundo grupo. Todos eram profissionais de saúde da rede pública, que trabalhavam com adolescentes e jovens. Os alunos do segundo curso, nesta nova

edição, tiveram a oportunidade de vivenciar a experiência na qualidade de orientadores. Foram convidados 38 alunos, dos quais 32 se inscreveram e 18 concluíram.

As atividades propostas em cada um dos cursos foram: responder três casos (dois de baixa complexidade e um de média/alta complexidade), participar dos fóruns, construir um caso e responder a avaliação formativa. Os casos a serem escolhidos constavam de listagem previamente determinada pela equipe docente. Os alunos foram avaliados a partir da participação no plano de estudo proposto.

Expondo a Avaliação Preliminar do Curso

A fim de avaliar a aplicabilidade do curso e a possibilidade de sua utilização em larga escala, foi realizado um estudo descritivo das seguintes fontes de dados: fichas de inscrição dos alunos, planilhas de desenvolvimento do plano de estudo e avaliações formativas. Para o conjunto dos cursos oferecidos, foram convidados 100 alunos, dos quais 54 (54%) o concluíram. Nas fichas de inscrição dos alunos, foram coletadas as seguintes informações: formação profissional, estado de origem, número de horas semanais disponíveis e expectativas em relação ao curso.

As áreas de formação profissional dos alunos que concluíram o curso, em números absolutos, distribuíram-se nas seguintes categorias profissionais: Medicina (24), Psicologia (8), Serviço Social (6), Enfermagem (5), Nutrição (4), Fonoaudiologia (3), Odontologia (2) e Fisioterapia (2). Os estados do Brasil representados foram Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará, Acre e São Paulo, além da cidade de Brasília.

Os objetivos e as expectativas quanto ao curso, relatados pelos alunos, incluíram: possibilidade de aperfeiçoamento em atenção à saúde de adolescentes e jovens, interesse em testar a metodologia de EAD e a proposta de aprendizagem autogerenciada, contribuição para a formação profissional e ampliação de conhecimentos, oportunidade de trocar experiências e saberes com outros profissionais, e, finalmente, busca de bases para futuras pesquisas nesse campo.

A análise das planilhas de plano de estudo demonstrou que os alunos resolveram o primeiro

caso, em média, 16 dias após o início do curso (variação de dois a 34 dias). No que tange às variáveis relacionadas ao conteúdo, foram observados: relevância das situações apresentadas no contexto de trabalho, abrangência dos conteúdos desenvolvidos em relação às questões prevalentes na prática profissional, pertinência e grau de dificuldade dos casos propostos para estudo, adequação do conteúdo apresentado para a resolução das atividades e forma de exposição do material.

A grande maioria dos alunos (96%) considerou as situações apresentadas relevantes no contexto de seu trabalho, sendo que, nas duas últimas edições do curso, 100% dos alunos as avaliaram como importantes. No tópico conteúdos/questões prevalentes na prática, 92% dos alunos responderam afirmativamente; 4%, negativamente; e 4% não responderam.

Em relação à pertinência das situações oferecidas para estudo, 94% responderam afirmativamente e 6% consideraram os casos difíceis de serem resolvidos. Quanto ao conteúdo, 92% dos alunos o consideraram suficiente para a realização das tarefas e 8%, que ele atendeu apenas parcialmente. Todavia, ressalta-se que as bibliografias sugeridas não foram completamente consultadas. A totalidade dos alunos considerou que os assuntos foram expostos de maneira satisfatória.

No que se refere ao material didático, foram avaliadas as seguintes variáveis: linguagem, apresentação visual, capacidade de motivação, clareza/objetividade das informações referentes à utilização dos seus recursos e facilidade de navegação nos ambientes de aprendizagem.

A maioria dos alunos (96%) apontou clareza na linguagem. A apresentação visual foi classificada como boa por 65% dos alunos. O programa foi avaliado como agradável, atraente e motivador por 96% do grupo. Em relação às informações de utilização e navegação no site, 70% consideraram que as informações estavam claras e objetivas, e que houve facilidade de navegação.

A dinâmica de aprendizagem, isto é, o equilíbrio entre o planejamento das atividades e a flexibilidade em sua execução (ligada ao conceito de liberdade, de criatividade), foi catalogada como boa por 96% dos alunos e regular por 4%. A estratégia pedagógica foi avaliada em re-

lação aos prazos previstos para o desenvolvimento do curso e à qualidade da orientação e da gestão acadêmica.

Os prazos determinados para o curso necessitaram de reajustes. Contudo, a maioria dos alunos (89%), depois de realizada a reformulação, considerou os prazos satisfatórios. Em relação à orientação recebida, os alunos, em sua grande maioria, a julgaram boa. Nesta, foram considerados acessibilidade e disponibilidade, conhecimento técnico, qualidade/prazo de resposta e relacionamento interpessoal.

Além dos dados acima expostos, cabe ressaltar alguns aspectos considerados positivos pelos alunos, tais como: qualidade do material; disponibilidade de bibliografia vasta, variada e atualizada; total clareza das proposições; facilidade de acesso aos materiais de consulta; presença de ferramentas de interface de auxílio à navegação; possibilidade de aprofundamento dos temas de maior interesse; cuidado na elaboração de tópicos de ajuda; eficaz e pronta interação com os orientadores e coordenador; oportunidade de relacionar-se com profissionais de atuação semelhante e/ou diferenciada no espaço dos fóruns; e satisfação de poder autogerenciar o plano de estudo, com flexibilidade de horário e podendo trabalhar em casa. Por fim, foi bastante enfatizada a concepção pedagógica, não só por ela basear-se em relatos de casos, mas por esses retratarem vivências do dia-a-dia na prática assistencial.

Alguns pontos negativos, entretanto, foram evidenciados: apresentação do curso muito longa e pouco objetiva; dificuldades de acesso e manutenção da comunicação via internet; confusão no entendimento dos comandos do curso; e, sobretudo, a falta de suporte de informática *on-line*.

Algumas sugestões foram: elaboração de um breve *curriculum vitae* de cada aluno, acessível para todo o grupo; organização do curso de forma seqüencial, com sua divisão baseada em módulos de crescente complexidade; criação de salas de bate-papo para comunicação entre alunos; e, finalizando, a possibilidade de utilização do *site* na modalidade *off-line*.

Discussão

A discussão em torno da educação à distância no cenário brasileiro cresceu de forma

considerável nos últimos anos. Como afirma Faria (2002), o que definirá o futuro da EAD é, essencialmente, a qualidade dos cursos, os quais deverão ser submetidos a avaliações constantes. Na trajetória do planejamento, da elaboração, da validação e da implementação de programas de EAD, há diferentes momentos que pressupõem finalidades específicas de avaliação.

A avaliação de um curso como um todo é complexa e deve envolver todos os participantes: alunos, orientadores, coordenação e consultores especializados. Neste estudo, entretanto, buscou-se – além de apresentar o curso *Introdução à Saúde Integral dos Adolescentes e Jovens* – demonstrar as avaliações preliminares, desenvolvidas a partir da visão dos alunos participantes.

Na EAD *on-line*, além de pontos fundamentais a serem considerados (tais como o material educativo, a ambientação técnica, os recursos disponíveis e o conteúdo), outros aspectos, de ordem mais subjetiva, são também de extrema relevância. Quando é analisado o grave problema da evasão *on-line*, o estímulo inicial do aluno é um fator de destaque. Nas experiências relatadas, os alunos não buscaram espontaneamente o curso oferecido; foram convidados a participar por indicação de outro profissional, devido ao fato de serem alunos bolsistas inseridos em projetos acadêmicos de atenção à saúde de adolescentes e jovens ou profissionais de saúde com experiência prática e teórica nesta área de atuação.

Em relação à orientação, é inquestionável que a interação aluno-computador necessita ser facilitada por um profissional que seja parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento. A mediação pedagógica é o conjunto de relações que possibilitam ao aprendiz atribuir sentido àquilo que está aprendendo.

Para o alcance dos objetivos, os orientadores em EAD, além do domínio do conteúdo, deverão ter cultura técnica, isto é, dominar as novas tecnologias de comunicação ligadas ao audiovisual e à informática, ser competentes na comunicação interpessoal mediatizada e ter capacidade de trabalhar com método (Belloni, 1999). É importante salientar que, nos cursos experimentais aqui descritos, a maioria dos orientadores eram estreates nesta atividade.

Apesar da evasão em cursos de EAD ser um constante desafio, as condições específicas aci-

ma relacionadas (a procura do curso pelos alunos não ter sido um ato voluntário e o fato dos orientadores possuírem pouca experiência nesta atividade) apontam para possibilidades de melhoria dos índices de adesão em experiências reais de implantação. O processo de capacitação de orientadores é um projeto em desenvolvimento na instituição de referência, bem como a continuidade de pesquisas nesta área específica.

Em suma, ao analisar os resultados da presente pesquisa, limitações devem ser levadas em conta. Malgrado a brevidade dos cursos e a alta taxa de abandono, os resultados apresentados indicam que a utilização de redes informatizadas permitiu que alunos, orientadores e coordenador, sem necessidade de se afastarem de seus locais de estudo e trabalho, participassem de um processo de aprendizagem e intercâmbio de experiências.

Outro ponto já comentado, mas que vale a pena ser resgatado, é a montagem do curso em estudos de caso de diferentes níveis de complexidade. Ruzany (2000) destaca a discreta preocupação dos profissionais com temas relevantes para esta faixa etária: acidentes, saúde do trabalhador, dificuldade escolar e violência, bem como pouca disponibilidade nos serviços de insumos básicos essenciais ao atendimento. Este estudo, realizado no município do Rio de Janeiro, demonstrou que, mesmo trabalhando em um grande centro urbano e, portanto, com as facilidades de acesso à educação continuada, os profissionais de saúde que assistem adolescentes necessitam de maior atenção em sua formação, tanto na dimensão específica do processo saúde/doença quanto na sua vertente de promoção de saúde.

Tradicionalmente, o conhecimento médico – desde Hipócrates até os dias atuais – faz-se e se transmite através dos chamados estudos de caso. Na acepção da epidemiologia contemporânea, eles são conceituados como apresentações detalhadas de um único ou de poucos casos, e representam uma forma importante de trazer doenças raras ao conhecimento médico. Mas essa dimensão, um tanto restrita, não encontra respaldo no cotidiano do exercício da prática em saúde e de seu aprendizado. Na realidade, os relatos/estudos de caso constituem, intrinsecamente, o saber médico, não importando a raridade das situações. Pelo contrário, quando à prática

agregam-se os instrumentais teóricos, em função do estabelecimento de um processo de ensino/aprendizagem, merecem relevância os acontecimentos de diferentes níveis de complexidade e prevalência.

Salienta-se, portanto, que o fato de o curso ter sido montado com base em casos, envolvendo competências transversais e específicas, com diferentes níveis de complexidade, favoreceu os bons resultados da avaliação em relação à pertinência das situações apresentadas, para público de inserção profissional variada. Isto é, alunos de graduação e profissionais de saúde de distintas categorias, com área de atuação nos níveis primário, secundário e terciário de atenção.

Em resumo, o curso – tanto nos aspectos que dizem respeito ao ambiente de aprendizagem na internet quanto em seu modelo pedagógico – foi bem aceito pelo conjunto de alunos, indicando que oferece condições para a capacitação de recursos humanos de diversas categorias profissionais (alunos de graduação e pós-graduação) na atenção à saúde deste grupo populacional. As avaliações indicaram a necessidade de uma série de adaptações a serem realizadas, que em muito facilitarão o processo de sua implantação definitiva.

Considerações Finais

Descrever um curso já elaborado e os primeiros processos de avaliação de sua aplicabilidade e utilidade para o público-alvo foi o objetivo deste artigo. Tratou-se de registrar, assim, um processo pioneiro de educação à distância, que tem por meta prioritária ampliar o universo do conhecimento e da discussão acerca dos problemas que afetam a saúde de adolescentes e jovens, numa conotação ampla. O curso, viabilizado à distância e constituído como um hipertexto a ser disponibilizado na internet, possibilita uma zona de troca entre diversas áreas da saúde, aspecto essencial à melhoria da qualidade de vida deste grupo etário.

Atualmente, este curso está sob a coordenação técnico-pedagógica do NESA e suporte tecnológico do LAMPADA – Laboratório Médico de Pesquisas Avançadas da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, com proposta de sua utilização como curso de extensão e pós-graduação.

Tecnologia e educação juntam as mãos. Softwares de computadores, como o curso aqui discutido, organizam *networks* de ligações conceituais e, por intermédio de um hipertexto, tanto representam quanto forjam novas redes de relações.

Referências Bibliográficas

- ALAVA, S. *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BELLONI, M. L. *Educação à distância*. Campinas: Autores Associados, 1999.
- BRASIL. Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1998.
- FARIA, E. T. *Interatividade e mediação pedagógica na educação à distância*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, PUC-RS, Porto Alegre, 2002.
- GROSSMAN, E. *O médico de adolescentes e seu ofício – reflexões sobre as normas e a prática*. Dissertação (Mestrado em Ciências na área de Saúde da Criança e da Mulher) – Instituto Fernandes Figueira/Fiocruz, Rio de Janeiro, 1995.
- IBGE. *Contagem da População Brasil 1996*. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1997.
- HARAWAY, D. *Modest_Witness@Second_Millennium.Female_Man®_Meets_OncoMouse™*. Feminism and Technoscience. New York: Routledge, 1997.
- KOMATSU, R. S.; ZANOLLI, M. B.; LIMA, V. V. Aprendizagem baseada em problema. In: MARCONDES, E., GONÇALVES, E. *Educação Médica*. São Paulo: Sarvier, 1998. p. 223-37.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. *Distance Education – A systems view*. California: Wadsworth Publishing, 1996.
- RUZANY, M. H. *Mapa da situação de saúde do adolescente no Município do Rio de Janeiro*. Tese (Doutorado em Ciências na área de Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2000.
- SCHMIDT, H. G.; DAUPHINEE, M. D.; PATEL, L. Comparing the effects of problem-based and conventional curricula in an international sample. *Journal of Medical Education*, v. 62 (4), p. 305-15, abril 1987.

Abstract:

This article presents a description of the online course on *Introduction to Adolescents and Youth Comprehensive Health Care*, as well as a description of the preliminary results obtained in the evaluation of its use.

The course aims the development of knowledge and of strategies, which would be useful in daily professional activities, as well as in resolving problems and making decisions. Its main goal is to develop the participants competencies and abilities, abilities that concern the implementation of new healthcare practices, improving, by this, the quality and effectiveness of the services.

The online learning environment, as well as the pedagogic method, were well accepted by the students. This indicates that the implementation in broad range, by pre and post graduated students of various professionals' categories in the health field, is possible.

KEY WORDS: Distant education, adolescent and youth health care, Internet.

Data de entrega: 01/12/2003

Data de aprovação: 16/01/2004

